

ARTIGO

EDUCAÇÃO HÍBRIDA:
O BRASIL TEM ESTRUTURA PARA
MANTÊ-LA NO CENÁRIO PÓS-PANDEMIA?

Durante o ano de 2020, o Brasil e o mundo ficaram chocados e ame-
drontados diante da crise ocasionada pela pandemia da Covid-19,
sendo necessário tomar inúmeras ações emergenciais para contê-la,
entre outras, o isolamento e o distanciamento social, que atingiram
diretamente os ambientes escolares. Estas ações impulsionaram a im-
plementação da Educação Remota Emergencial, a fim de tentar mi-
nimizar os impactos do fechamento das escolas. Desde então, toda a
comunidade escolar tem investido significativamente para o funcio-
namento deste novo modelo.

As expectativas de retorno presencial para o início de 2021 foram frus-
tradas, dando espaço para a implementação da Educação Híbrida em
alguns estados, mas de uma forma geral, a maior incidência de alunos
ficou concentrada na educação remota. Escola, pais, professores e es-
tudentes se desdobraram para que o processo de aprendizagem fosse
mantido, com novas estratégias e possibilidades. Por outro lado, mui-
tos permaneceram ansiosos com a possibilidade do retorno das aulas
presenciais, haja vista a necessidade de “recuperar o tempo” perdido,
na opinião de muitos.

Quando às falhas de aprendizagem nas
aulas remotas, vale uma reflexão, afinal,
os estudantes que tiveram a oportuni-
dade de estudar virtualmente, adquiriram
outras competências, diferentes daquelas
preconizadas inicialmente, mas funda-
mentais para o desenvolvimento integral
do estudante do século 21, como o uso
das tecnologias digitais e a autonomia.
Isso, sem contabilizar as competências
emocionais que foram desenvolvidas também nesse período.

No cenário atual, fala-se muito na implementação de uma Educação
Híbrida no cenário pós-pandemia. Entretanto, segundo pesquisas,
existe uma parcela significativa de estudantes brasileiros que não
têm acesso à internet. Em um levantamento realizado pela UNDIME
(União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e pelo CON-
SED (Conselho Nacional de Secretários de Educação) foi identificado,
que, 83% dos alunos das redes públicas vivem com renda per capita
de até um salário mínimo e 79% deles têm acesso à internet. De en-
tanto, para 46%, este acesso é apenas por celular, de uso do pai ou
da mãe. Além disso, dois terços dos estudantes não têm computador
em casa. Esses dados demonstram algumas das dificuldades que en-
frentaremos para a implementação desse novo modelo, afinal, muitos
não teriam a possibilidade de acesso, contrariando a determinação da
Constituição Brasileira.

Para implementar uma educação híbrida no Brasil pós-pandêmico, se-
rão necessários muitos investimentos estruturais, o que começa pela
disponibilidade de acesso à internet, prosseguindo em construir um
modelo que se aproxime do conceito original, mesmo porque, dar au-
las presenciais e remotas ao mesmo tempo, dividindo-se entre falar
para os estudantes em sala e para a tela, não pode ser denominada de
educação híbrida.

Em um período que se cogita o retorno presencial de todos os alunos
às escolas da Educação Básica, cabe um questionamento, afinal, a im-
plementação de uma educação híbrida é a grande perspectiva para o
período pós pandemia. Assim, pode-se afirmar que estamos tomando
o caminho certo convocando crianças e adolescentes para frequenta-
ram as aulas totalmente presenciais?

Considero que o caminho mais prudente seria o investimento em pro-
jetos que viabilizem a educação híbrida em todo o território nacional.
De qualquer forma, o que podemos afirmar é que não devemos voltar
às práticas pré-pandemia, pois tivemos muitos avanços, que precisam
ser reavaliados e validados de acordo com o novo cenário proposto.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões
e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia,
Barra do Bugres, Porto Estrela,
Campo Novo do Parecis,
Sapezal, Denise, Arenópolis,
Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará
da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

OPERAÇÃO IMPERIAL - FASE LOKI

PJC cumpre 19 mandados contra
grupo criminoso envolvido em
roubos e adulteração de veículos



A operação contou com a participação de policiais da Delegacia de Tangará da Serra

As ordens judiciais
foram cumpridas
em Cuiabá e
Tangará da Serra

ASSESSORIA / Polícia Civil-MT

Dezenove ordens judi-
ciais, entre mandados de
prisão e busca e apreên-
são, são cumpridas pela
Polícia Civil na Operação
Imperial, 2ª fase – Loki,
deflagrada nesta segun-
da-feira, 18, pela Dele-
gacia Especializada de
Roubos e Furtos de Veí-
culos (DERFVA).

A operação, que teve a
primeira fase deflagrada
em agosto deste ano, tem
como alvo uma organiza-
ção criminosa estrutura-
da para prática de crimes
de roubo e adulteração
de veículos.

O grupo também atua
em outros crimes corre-
latos como, receptação,
uso de documentos fal-
sos, falsidade ideológica,
estelionato, lavagem de
capitais e outros.

No total, são cumpridos
10 mandados de prisão
preventiva contra suspei-
tos que estavam presos
em razão de prisão tem-
porária e tiveram a prisão
convertida em preventiva,
três mandados de prisão
temporária, e três de bus-
ca e apreensão domiciliar.

Também foram decre-
tadas pela Justiça medidas
diversas da prisão, sendo
expedidas notificações a
três investigados, deter-
minando o uso de torno-
zeleiras eletrônicas.

As ordens judiciais
foram cumpridas nas ci-
dades de Cuiabá e Tanga-
rá da Serra.

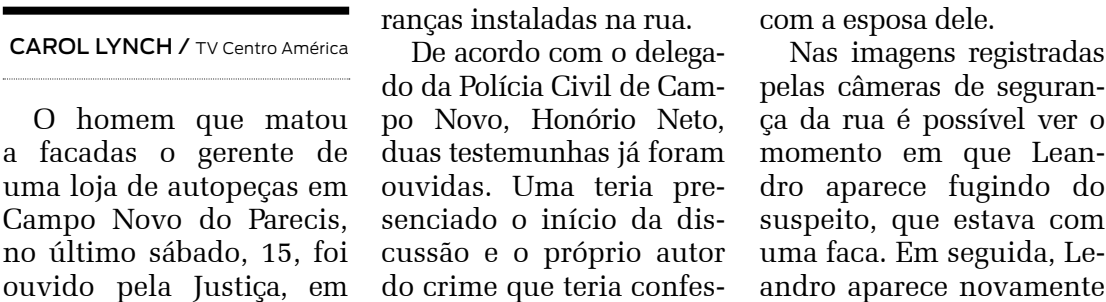
Segundo o delegado
titular da DERFVA, Gus-
tavo Garcia Francisco,
a segunda fase da ope-
ração tem o objetivo de
reprimir os crimes de es-
telionatos que estão cor-
relacionados aos roubos
praticados pelo grupo.

A operação contou com
a participação de policiais
da Delegacia de Tanga-
rá da Serra, coordenados
pelo delegado Adil Pi-
nheiro de Paula.

FASE LOKI - O nome
Loki está ligado à magia e
pode assumir a forma que
quiser. É frequentemente
considerado um símbolo
da maldade traiçoeiro, de
pouca confiança, e embo-
ra suas artimanhas geral-
mente causem problemas
a curto prazo aos deuses,
estes frequentemente se
beneficiam, no fim das
travessuras de Loki.

CAMPO NOVO

Suspeito de matar gerente a facadas
passa por audiência de custódia



ranças instaladas na rua.

De acordo com o delega-
do da Polícia Civil de Cam-
po Novo, Honório Neto,
duas testemunhas já foram
ouvidas. Uma teria pre-
senciado o início da dis-
cussão e o próprio autor
do crime que teria confes-
sado os detalhes à polícia.

Conforme consta no
boletim de ocorrência, o
homem, que não teve sua
identidade divulgada, sus-
peitava que a vítima esta-
ria tendo um caso amoroso

com a esposa dele.

Nas imagens registradas
pelas câmeras de seguran-
ça da rua é possível ver o
momento em que Lean-
dro aparece fugindo do
suspeito, que estava com
uma faca. Em seguida, Le-
andro aparece novamente
já cambaleando e cai em
frente a uma loja.

Depois de aplicar mais
golpes na vítima, o autor
do crime fugiu do local,
mas foi preso em flagran-
te momentos depois.